

PIB do Grande ABC cresce 4,9%, mais que os de São Paulo e País

Ritmo da produção de riqueza nas sete cidades supera, proporcionalmente, o registrado em 2024 no Estado e no Brasil: 3,4%

O PIB (Produto Interno Bruto) do Grande ABC cresceu 4,9% em 2024, superando o nacional e o do Estado de São Paulo, que empataram em 3,4%. Bateu também a Re-

gião Metropolitana de São Paulo, que subiu 4,5%. O desempenho do setor industrial, que no último ano registrou alta de 8,2%, é apontado como o principal responsável pelo

avanço da atividade econômica nas sete cidades. Serviços aumentaram 2,75%, enquanto a agricultura caiu 1,73%. No País, a indústria anotou alta de 3,8%; serviços, de 3,7% e o seg-

mento agropecuário retraiu 3,2%, após o boom de 16,3% em 2023. Os dados foram fornecidos com exclusividade para o Diário pelo CIM (Centro de Inteligência de Mercado) da

Strong Business School, com base nas informações levantadas pela Fundação Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados), divulgadas no início do mês. [Economia 5](#)

PIB do Grande ABC supera marca do País e cresce 4,9% em 2024

Desempenho do setor industrial, com alta de 8,2%, é apontado como principal fator para definir bom resultado do ano passado

NILTON VALENTIM

niltonvalentim@dabc.com.br

O PIB (Produto Interno Bruto) do Grande ABC cresceu 4,9% em 2024, superando o nacional e o do Estado de São Paulo, que empataram em 3,4%. Bateu também a RMSP (Região Metropolitana de São Paulo), que avançou 4,5%. O desempenho do setor industrial, que no último ano registrou alta de 8,2%, é apontado como o principal responsável pelo avanço da atividade econômica nas sete cidades.

No ano passado, o setor de serviços cresceu 2,75% no Grande ABC, enquanto a agricultura caiu 1,73%. No País, a indústria registrou alta de 3,8%; serviços, 3,7% e o segmento agropecuário retraiu 3,2%, após o boom de 16,3% em 2023.

Os dados foram compilados pelo CIM (Centro de Inteligência de Mercado) da Strong Business School, com base nas informações levantadas pela Fundação Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados), divulgadas no início do mês.

No acompanhamento mensal, os pesquisadores observaram que a indústria registrou 10,4% de expansão no primei-



INDÚSTRIA. Setor impulsionou a atividade econômica na região

ro semestre de 2024, mas desacelerou no segundo. Enquanto o setor de serviços registrou seu melhor desempenho nos últimos seis meses do ano, quando cresceu 5,5%, compensando as perdas registradas nos primeiros seis.

O resultado obtido pelo segmento industrial surpreendeu o diretor da Regional de Santo

André do Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo), Norberto Perrella. "Ninguém entende o que aconteceu no ano passado. A gente esperava um ano bastante negativo. E, pelo contrário, foi um ano positivo. Eu, particularmente, no meu ramo, que é ligado a eletrodomésticos, acho que nunca vendi tanto", afir-

ma o empresário.

"A gente sabe que o governo atual sempre teve a característica de fazer com que a economia gire em função de criar condições, vamos dizer assim, artificiais. Ele injeta muito dinheiro, o que não é uma coisa sustentável. Não sei se foi isso, mas é uma das explicações", afirma Perrella. "Outra coisa que também me surpreende é o quanto a indústria ainda é importante no Grande ABC", completa.

Eduardo Mazurkyewitz, 2º vice-diretor do Ciesp São Bernardo, também destaca a relevância da indústria para a região. "Esse resultado é fruto do trabalho incansável dos industriais que, mesmo diante de um cenário econômico desafiador, seguem investindo, inovando e gerando empregos. Como Ciesp, reforçamos o nosso compromisso com o fortalecimento da indústria, que é, sem dúvida, a grande alavanca do desenvolvimento econômico e social do Grande ABC", diz.

FUTURO

Os pesquisadores da Strong apontam tendência de manutenção do crescimento tanto do PIB do Grande ABC quanto do setor industrial neste ano. Entretanto, ressaltam o 'tarifaço' imposto pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, como o principal empecilho.

"As perspectivas para o desempenho de 2025 poderiam ser positivas, dado que em algum grau o desempenho econômico anual tende a estar correlacionado com o ritmo anterior. Contudo, estas perspectivas se tornaram mais nebulosas em função dos efeitos de transbordamento a serem observados a partir das alterações da política de comércio exterior dos Estados Unidos", diz o estudo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5